

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 8 DE SETEMBRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS:

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 35

Congressos Marianos



QUANDO o presente numero da «Ave Maria» chegar ás mãos dos leitores, já terá encerrado suas sessões, e coroado seus trabalhos com a romaria ao Santuario de N. Senhora da Aparecida, o primeiro Congresso Mariano celebrado em nossa patria. Deixando para o numero proximo uma relação completa do mesmo, farei agora algumas ligeiras considerações sobre as marianas assembléas.

A reunião de Congressos é uma necessidade de nossa epoca. Quasi a diario a imprensa nos informa de que aqui ou acolá, com caracter nacional

umas vezes, internacional outras, celebram-se Congressos scientificos, sociaes, commerciaes, militares, navaes, agricolas, etc. reunidos para tratar dos interesses da classe, do desenvolvimento e progresso de quanto lhes diz respeito.

Antes que qualquer outra agrupação a Igreja Catholica conheceu a utilidade e força destas assembléas, e desde os primeiros tempos de sua historia, celebrou-as com grande esplendor.

Outra cousa não foram os Concilios ecumenicos, nacionaes e provinciaes de que nos fala a historia ecclesiastica. Nelles a Igreja, representada pelos Bispos de diversas regiões, duma nação ou provincia, estudava e assentava o dogma, discutia opiniões e legislava. Foram indubitavelmente os primeiros Congressos, e muitas de suas resoluções

e leis, ainda hoje, depois de tantas e tão profundas revoluções sociaes, tem valor e obrigatoriedade para mais de 300 milhões de catholicos.

E', pois, tradicional na Igreja o espirito associativo, e nestes ultimos tempos vem-o continuado; apenas com uma differença. Outr'ora eram só os Bispos que constituíam os Concilios; hoje nos Congressos catholicos é o clero e o laicato, que trabalham e confraternizam com espirito santamente democratico.

Nas manifestações collectivas da ideia e piedade catholicas, cabe logar de honra ás inspiradas em Maria e por Maria. Desde 1895 em que, como florescia eucharistica, celebrou-se em Livorno (Italia) o primeiro Congresso Nacional Mariano, quasi não passava anno em que em Italia, Hespanha, França, Allemanha, Austria-Hungria, Suissa e Polonia não se reunissem os devotos de Maria, para em solemnes justas celebrarem as grandezas e glorias de sua Rainha, e para sob a sua protecção e sob o seu branco estandarte, arregimentarem-se para as grandes luctas modernas do bem contra o mal.

A's nações que tão excellentes provas publicas deram do amor a Maria, veiu no presente anno sommar-se o Brasil. E para gloria da prospera Capital do Estado de São Paulo, a ella coube a sorte de contemplar as phalanges marianas, reunidas pela primeira vez em Congresso na Terra da Santa Cruz.

Ella, que tão bello exemplo de amor ao Santissimo Sacramento deu no Congresso Eucharistico, celebrado faz poucos annos, o primeiro no genero no Brasil, é tambem a primeira a abrir a

serie de Congressos Marianos, em que de certo a imitação outros Estados irmãos.

Ideia felicissima foi a do eminente Prelado Paulista, de commemorar o 2.º centenario do apparecimento da veneranda effigie de Maria, com um publico certamen em honra da Padroeira do Brasil.

Qual a utilidade pratica, indagará alguém, de taes Congressos? Por dois modos influem as grandes assembléas na marcha da sociedade. Fazendo triumphar nella alguma ideia, e communicando-lhe seu enthusiasmo.

As assembléas scientificas conseguem o primeiro, as populares triumpham pelo segundo.

Quando a causa e ideia que enthusiasma as multidões é nobre e santa, levam a cabo empresas gloriosas, como as Cruzadas; quando é de odios e vinganças, o seu triumpho é de ruínas, de lagrimas e sangue.

Pois bem; nos Congressos Marianos encontramos os dois factores de exito.

Graças aos discursos, memorias e discussões faz-se luz em muitas intelligencias; impõe-se a verdade em si e em suas consequencias; e mercê ao enthusiasmo collectivo dos congressistas e assistentes, vence-se esse grande inimigo da pratica da religião que se chama, respeito humano.

Si o actual Congresso Mariano consegue illustrar as intelligencias, para melhor conhecerem as grandezas e excellencias da Mãe de Deus e dos homens, e inflammam os corações dos Congressistas e por seu meio de todos os paulistas, fará jus a figurar dignamente entre os Congressos Marianos celebrados além mar. Estamos certos de que o enthusiasmo que nos dias do Congresso observava-se na grande e gloriosa Capital paulista, se traduzirá em obras de maior amor a Maria.

P. L., C. M. F.



Quatro joias preciosas perde o jogador, dizia S. Francisco Borgia: o tempo, o dinheiro, a devoção e a consciencia. A paixão pelo jogo (tambem pelo jogo do "bicho") é uma das peores e mais prejudiciaes. O homem que a elle se entrega, perde aos poucos, todas as suas bellas qualidades e torna-se disposto a todos os vicios. O jogador torna-se blasphemo, supersticioso, desconfiado, desapiedado; muitas vezes chega a ser ladrão, assassino ou suicida. Grande é o peccado e a responsabilidade daquelles que prestam sua casa aos apaixonados do jogo, para ahi satisfazerem seu desejo, ou que organisam bancas ou rodas de jogo, dando assim a este vicio meio de expandir-se e de fazer sempre novas victimas.

AS DAHLIAS

As dahlia são oriundas do Mexico, d'onde vieram trazidas para Hespanha, por um botânico dinamarquez, chamado André Dahle, e d'aqui se derivou o nome porque são conhecidas na Europa. Em França appareceram pela primeira vez em 1802, e em Portugal já quasi no melado do seculo findo.

CODIGO CIVICO

John Water condensou nos seguintes periodos as regras para um bom cidadão:

«Não destruirei nenhuma arvore, nenhuma flor. Prometto não escarrar no chão dos carros, nas salas das aulas ou em qualquer outro edificio publico, nem sobre os passelos das ruas. Garanto não estragar nenhum edificio. Não sacudirei nunca papel ou detritos nos logares publicos. Empregarei sempre uma linguagem cortez. Protegerei os passaros. Protegerei a propriedade alheia, pois que desejo que protejam a minha. Prometto ser um cidadão sincero e leal».



EUCHARISTIA

EUCHARISTIA! Sacramento de amor! Prodigio do poder e misericordia de Deus! Elo mystico e suave que une o coração de Deus ao coração da creatura, fazendo-a gozar os effluvios de um puro e terno amor!

Gerador das virgens e das almas candidas! Que com teus prazeres fazes esquecer ao pobre coração atribulado as agruras de um eterno sofrer! Ao teu contacto a alma se transforma e se transmuda em Deus! Como és grande e como em tua presença os anjos respeitosos e reverentes se cobrem com suas azas e entoam em teu louvor canticos de homenagem!

Quando contemplando a amplidão do oceano cujas ondas revoltas e bravas rolam umas sobre as outras, até sumirem-se nas areias pardacentas da praia! Quando contemplando o raiar da aurora, quando o sol desponta no horizonte inundando com um banho de luz a campina ainda humida pelo rocio da noite! Quando contemplando o cahir da tarde, nessa hora em que Phebo, occultando-se nas brumas do horizonte não mais dardeja seus raios sobre a terra, e as trevas commecam a envolvê-la com seu manto negro! Quando, compulsando paginas da Biblia vemos os prodigiosos milagres de Jesus, ficamos estasiados e não podemos deixar de exclamar: como é grande o poder de Deus que tudo pode crear, e obrar tão grandes milagres! Porém, quando contemplamos um Deus humilhado e escondido numa pequenina e humilde hostia, um Deus poderoso, prisioneiro num pequeno e frio sacrario, um Deus que no céu está sobre um throno e na terra num pobre ciborio, um Deus obediente á voz do sacerdote creatura sua, oh! não podemos resistir aos impetus de enthusiasmo e de admiração e nossos labios insensivelmente balbuciam: Como é grande o amor, o poder e a misericordia de Deus para com os homens.

Assim como os raios e a luz do sol fazem desenvolver e desabrochar a meiga e delicada flor, assim tambem, a Eucharistia, esse sol de amor com os raios e com o calor de suas inspirações faz desenvolver e desabrochar na alma humana a flor delicada e perfumosa da *virtude*!!

A. F. TAVARES.

Religião e Patria

Os três companheiros

A EGREJA presidiu a formação das nações modernas.

Fazem observar os historiadores que o predomínio dos sucessores de Clovis na França era devido ao influxo dos Bispos e desde já Pepino d'Heristal que de simples prefeito do palacio subiu a fundador da dynastia carlovingia, tinha de agradecer ao Papa e aos Bispos a sua realza.

Recaredo no III concilio de Toledo recebeu eguaes applausos e apoio, como garantia do seu throno.

Mas desviemos os olhos da Europa e relançemos as vistas por America e especialmente o Brasil.

Ha neste bello paiz algo que não recebesse o orvalho e as bençãos da Egreja?

Que foram os tempos coloniaes mais do que esforços incomparaveis dos missionarios e Bispos da Egreja Catholica para levar das trevas da barbaria á luz da civilização os primitivos selvícolas?

Que epopeia mais sublime que a obra da catechese jesuitica, a resistencia aos huguenotes na Bahia de Guanabara e no porto da Victoria, o heroismo de D. Marcos Teixeira e outros arautos da liberdade, a bravura dos proprios capellães do exercito invasor no Paraguahy e cem feitos mais em que se salientam o gesto e o valor clarividente dos nossos Bispos e Padres?

A Religião foi o berço da nacionalidade brasileira e juncto do sepulcro das calamidades publicas o anjo da resurreição que erguia a lagem fria do jazigo para o resplendor da vida e o arrebol do progresso.

A Patria nada deve receiar-se da Religião, porque esta lhe deve o melhor e mais definido relevo do character moral que a mocidade necessita.

Organize a Patria os sagrados batalhões da sua mocidade altiva e briosa, seguindo para a linha da frente em defeza dos seus direitos.

A Religião somente lhe poderá pronunciar palavras animadoras e reconfortantes nesse itinerario de triumpho.

A disciplina é a parte externa onde até melhor se entalha a moral christan.

E' por isso que a disciplina militar que os nossos politicos almejam, ha de merecer as sympathias mais sinceras da Egreja. A força publica é a garantia da ordem e a ordem é o reflexo de Deus na terra.

Seja a Patria grande, porque a grandeza da Patria é a gloria da Egreja.

Prepare-se a mocidade para esses dias em que o pavilhão coroadado pela cruz marche desassombradamente caminho da victoria.

P. F. O., C. M. F.

NUMA fria noite de inverno encontra-se um joven á entrada de um bosque, cujo aspecto bastava para inspirar terror.

Altas arvores de amarelenta casca e ramos despídos de folhagem, espessos carvalhos nodosos, a cujos pés cresciam espinheiros, estreitas sendas tortuosas e escarpadas, que se cruzavam em todos os sentidos como os fios de uma rede inextricavel: eis ahí quanto lhe é dado descobrir.

O joven caminhava apressado: uma visível preocupação turbava a sua frente e absorvia todo o seu pensamento; pois não percebeu que á medida que se adeantava, o bosque se tornava mais espesso e os caminhos mais estreitos e emmaranhados.

De subito, conhecendo o labirinto, em que se tinha metido, e perdendo a esperanza de sair d'elle, deixou-se cair no solo, exausto de forças.

Largo tempo permaneceu nesse lugar, pois o frio tinha gelado seus entumecidos membros, a fadiga da sua grande carreira através do bosque o tinha vencido e a fome torturava suas entranhas.

De repente a dôr fez-lhe dar um grito, cujo eco repercutiu muito longe. Levantando a cabeça, viu deante de si tres homens de pé, sem saber como nem d'onde tivessem vindo, que o fitavam, como offerecendo-se a socorrer. Um d'elles vestia comprida tunica de tela d'oiro, ajustada ao corpo por um rico cinturão, cujo colchete de diamante brilhava com resplendor phosphorescente, e ao lado cingia uma espada. O segundo trazia tunica negra com um cinturão roxo. O terceiro trajava tunica azul com cinturão de oiro, e na mão trazia um machado a que se encostava.

—Que fazes ahí?—disseram em côro os tres companheiros.

—Estou na agonia da morte—respondeu o joven—tende piedade de mim.

—Que queres?

—Sair o mais depressa d'este bosque maldito.

—Escolhe, pois, qual de nós queres que te acompanhe, porque não necessitas senão um guia, e és tu que o has de escolher.

O joven olhou para os tres homens, que esperavam em silencio e reparou no que estava vestido com a tunica de tela de oiro, deslumbrando com tanta riqueza e com o brilho do colchete que despedia faiscas que illuminavam o espaço.

Escolho-te a ti,—disse.

Então um estranho sorriso appareceu nos labios do desconhecido, e estendeu a mão ao joven, enquanto seus dois companheiros desappareciam como uma visão.

Mudo de terror, tomou elle a mão do seu guia, e partiram.

Oh! foi uma rapida carreira a que deram: as arvores desappareciam por detraz d'elles e os



ruidos de seus passos resoavam sem interrupção. Não obstante, ao cabo de uma hora estavam no bosque.

—Estou muito cansado, murmurou o joven, parando no meio de uma encruzilhada, formada pela ligação de varios caminhos.

Temos muito que andar ainda e as nossas pernas estão muito fracas para nos levar até o fim; porém dentro de poucos minutos vae passar um viajante a cavallo. Toma a espada; logo que se approxime de ti, enterra-lh'a no coração e apodera-te do seu cavallo, no qual montaremos e sahiremos do bosque.

—Que horror! quem és tu que assim me aconselhas?

—Sou o crime,—respondeu o desconhecido.

—Aparta-te de mim!—disse o joven caindo com a face na terra.

Porém ao levantar-se viu-se em presença dos outros dois guias.

—Que fazes ahí? lhe perguntaram.

—Estou na agonia de morte respondeu o joven—tende piedade de mim!

—Que queres?—repetiram elles.

—Sahir o mais breve possível d'este bosque maldito.

—Escolhe, pois, qual de nós queres que te acompanhe, porque não necessitas senão de um guia, e és tu que o has de escolher.

E o joven olhou para os dois homens e fixou as suas vistas no que estava vestido com o traje negro e o cinturão roxo, pois a tristeza de sua alma fazia-o sympathizar com o escuro daquelle traje.

—Escolho-te a ti,—disse.

Então, sem dizer palavra, o desconhecido sorriu-se e estendeu a mão ao joven, enquanto seu companheiro desaparecia como uma visão.

Mudo de terror, tomou elle a mão do guia e partiram.

Caminharam durante uma hora e chegaram á borda de um abysmo, do qual saiam gritos e soluços.

—Estou muito cansado,—murmurou o joven detendo-se.

—Falta muito que andar ainda e as nossas pernas estão muito fracas para nos levar até o fim: por isso trouxe-te até aqui para te offerecer o unico meio de sair d'este bosque: no fundo d'este abysmo está a morte, que nos livra de todos os soffrimentos. Lança-te a elle.

—Que horror!... quem és tu que assim me aconselhas?

—Sou o desespero,—respondeu o desconhecido.

—Aparta-te de mim!—disse o joven caindo com a face sobre a terra.

Ouviu-se de novo uma gargalhada infernal, e o joven ficou só.

Levantou-se, e viu o terceiro guia que estava deante d'elle.

Recordando-se do nome e dos conselhos dos outros dois, tratou de fugir: porém o recém-apparecido deteve-o.

—Anda commigo: falta ainda muito que andar, porém Deus vem em auxilio dos que soffrem.

O joven olhou-o: agradou-lhe esta linguagem e estendeu a mão.

Mas o desconhecido contentou-se em caminhar

passo a passo deante delle; depois, com o auxilio do seu machado, abriu um novo caminho deitando por terra as arvores que os impediam de avançar, e logo disse ao joven:

—Toma ás costas uma d'estas arvores.

O joven obedeceu; e embora fosse muito o seu cansaço, apenas sentia o pêso da carga que levava.

Fazendo uso sempre de seu machado, o desconhecido chegou, seguido do joven, ao limite do bosque; deante d'elles estendia-se uma vasta planície no meio da qual havia um castello.

Então disse o desconhecido ao joven:

O bosque que tens atravessado é o bosque da Miséria. Recordate d'elle e descarrega-te d'esse pêso.

O joven lançou a arvore ao chão; porém ao cair, transformou-se em uma grande pilha de moedas de ouro.

—Quem és tu, que tão bem me tens aconselhado? perguntou o joven no cumulo do assombro.

—Sou o trabalho.



AVE MARIA...

E' a hora do crepusculo.

Lentamente morre o dia e nessa agonia suave e melancolica, diffunde sobre a terra, mysticcs encantos, envoltos na quietitude da tarde.

O sol, qual uma bola d'oiro, tremula no espaço, doirando com seus igneos raios as nuvensinhas que franjam a linha curva do horizonte enrubescido.

Vésper scintilla no concavo do céu azulino, como uma lagrima quando brilha nos olhos da Virgem.

Que paz serena impera nessa hora em que nos parece que a natureza vae adormecer!...

O silencio magico dessa tarde sublime, é repentinamente cortado pelos sons dolentes da frauta pastoril do pegureiro, que lá no alto da collina verdejante, apascenta os seus cordeiros.

Como elle é feliz no isolamento em que vive, immerso em sua humildade, longe dos bulicios e dos falsos prazeres das cidades!...

Sentado sobre a relva, descuidado da vida, contente com a sorte que lhe coube, elle tira do instrumento predilecto, notas sonoras e plangentes.

Eis, porém, que o sino da capellinha da aldeia bate a Ave Maria. O echo dos seus sons repercute na quebrada dos montes, chamando os fieis á oração.

Emmudece a frauta chorosa do pastor.

Elle guarda o instrumento, tira o seu largo chapéu, ajoelha-se e ora.

Os seus olhos supplices fitam o firmamento, resplandecendo nelles a fé que anima o seu coração feliz e crente, e os seus labios murmuram a singela oração da tarde: Ave Maria... cheia de graça...

Araraquara, 25-7-917

JOÃO P. AMARAL

Bibliographia

OS JESUITAS NO BRASIL, do dr. Adolpho Augusto Pinto. — O primeiro alumno que em 1867 recebiam os Jesuitas no Collegio de Itú, honrou o anno cincoentenario com magnifico discurso, glorioso monumento levantado á festiva commemoração.

O dr. Adolpho Augusto Pinto soube rendilhar em phrases de hellenica sobriedade, sentenças lapidares que, emmoldurando um acontecimento memoravel, lhe emprestam o relevo perduravel do bronze e a sagração duma epopeia nacional.

O orador apparece como um exemplo raro dos homens que, volvendo os olhos á vida social, não esquecem da rota que mestres abalisados lhes traçaram, e archivam ainda para sempre a recordação saudosa e grata dos tempos que já se foram.

E' um attestado dos nobres sentimentos do conferencista.

Mas o trabalho é de tão subido merecimento, sendo a filigrana litteraria de tão apurado gosto e a idéa tão serena, tão calida e victoriosa que o espirito mais rebelde ás leis da logica se convence de que a educação religiosa é a base da gran-

deza da patria e a ausencia della a derrocada das instituições e a morte das iniciativas.

Sente-se «a desolação que compunge» ao deixar cahir da mão aquellas paginas onde com formas elegantes o dr. Adolpho Pinto expõe a tristeza de ver «nas escolas publicas do Brasil entrarem mestres de todas as materias que se enquadram nas bellas letras, tão apropriadamente chamadas humanidades «e observar que» só o Christo na pessoa do seu ministro, não tem licença de entrar, só o Mestre dos mestres não pode, como outr'ora, chamar meninos em derredor e ensinar-lhes a sua doutrina, a sciencia das sciencias».

Desdobra a missão gloriosa dos Jesuitas na historia nacional desde a fundação de S. Paulo de Piratininga, a fusão de raças, a unidade da grande colonia que concretizaram, a geographia braziliica, a sua historia natural, a sua linguagem, os seus usos e costumes e as campanhas em prol da liberdade indigena em que se salienta o grande P. Antonio Vieira, até a fundação da cultura nacional e a evangelização no duplo sentido indigena e civilizada.

O discurso do dr. Adolpho Augusto Pinto merece que seja vulgarizado, pois é por essas idéas que a regeneração da patria se ha de impôr.

P. F. O., C. M., F.

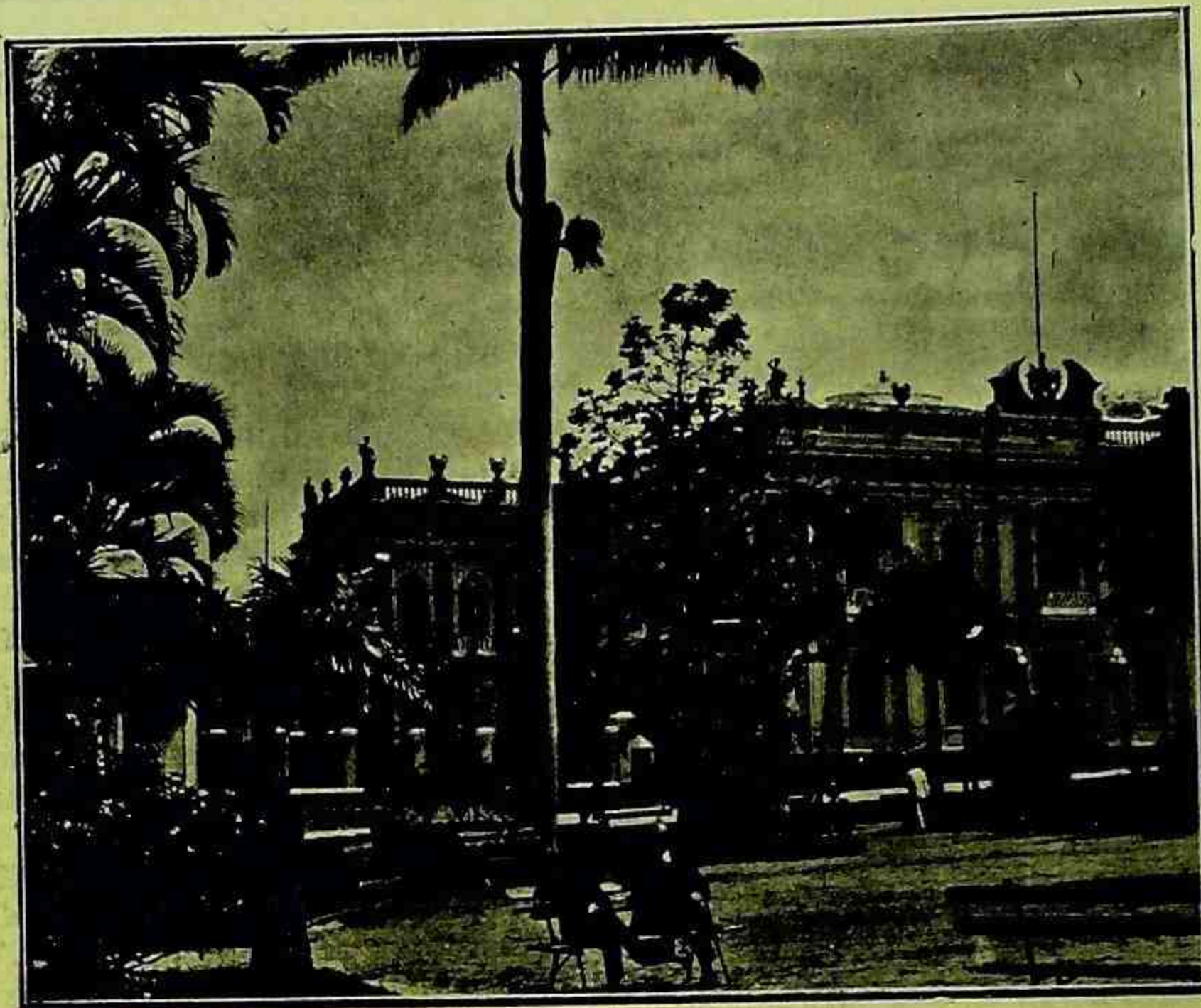


COSTUMES GAÚCHOS



SANT'ANNA DO LIVRAMENTO

Interessante grupo de gaúchos em que apparece o sr. cel. José Alves de Oliveira, dono da estancia *Eucalypto*, rodeado de varios amigos e camaradas, tomando o *chimarrão* e palestrando sobre os zebús, o preço da lã e a guerra européa



FLORIANOPOLIS — PALACIO DO GOVERNO

Educação e Educadores

XVI

Educação das paixões

A MODERNA psychologia mudou os nomes tradicionaes e virou de rumo, naquellas palavras que sente o aroma do primitivo vaso da religião.

Assim não pronuncia o termo *paixão*, embora conta e lança mão dos recursos *passionaes* para atenuar seus crimes inconfessaveis.

A's *paixões* substituíram as *emoções*, nome vago e impreciso, como todos os vocabulos *felizes* da *philosophia romantica*.

Outrora discorriam sobre o *appetite* ou tendencia da alma para os objectos que agradavelmente lhe impressionavam, ou lhe produziam uma *antipathia natural*.

Hoje está na ordem do dia a palavra *emoção*.

A paixão ou emoção é uma impressão que presuppõe *commoção organica*.

Accendem-se as paixões ou emoções na região da phantasia e se alastram como incendio de cannaviaal pelas veredas do sangue, convulsionando o mundo sensível, precipitando o coração na carreira das suas vertiginosas pulsações.

As grandes paixões envolvem a idea de grandes energias, que dirigidas pela razão superior for-

mam os heroes e os santos, mas transbordando-se exemplificam os bandidos e scelerados.

E' mister por tanto educal-as porque esta educação que lhes sobredoura o brilho ou as amesquinha o destino objectivo.

A educação das emoções pode-se fazer pela *subtracção* ou *addição*, porque ha temperamentos que necessitam de *injecções* para reagir com fortaleza e outros que precisam de *eliminações* para não serem mergulhadas sob as ondas da torrente nervosa.

As paixões pertencem ao appetite *irascivel* ou *concupiscivel*, e são *onze*, embora a escola cartesiana pretende que são apenas seis.

Ha porem uma paixão que é o centro e a raiz, a seiva e especie de *substancia fundamental*, que alimenta e nutre todas as outras paixões e chama-se o *amor*.

Quem pois dirige e educa o amor, facilmente dirige e educa as paixões.

A educação do amor pode-se fazer sugando-lhe pela abstracção os elementos materiaes e concretos que o sustentam ou dando-lhe pabulo substancioso para se confortal-o.

Educam-se as paixões pela sua *hygiene* e pelo *vencimento* directo, decidido e continuado. Para dominar uma paixão é mister utilizar-se das *ideas* que são o factor impulsivo do homem.

Essas ideas hão de apossar-se do fundo abysmo onde se animam as paixões, desfazendo a meada dos sophismas, o parapeito atrás do qual as paixões espingardeam o castello da alma.

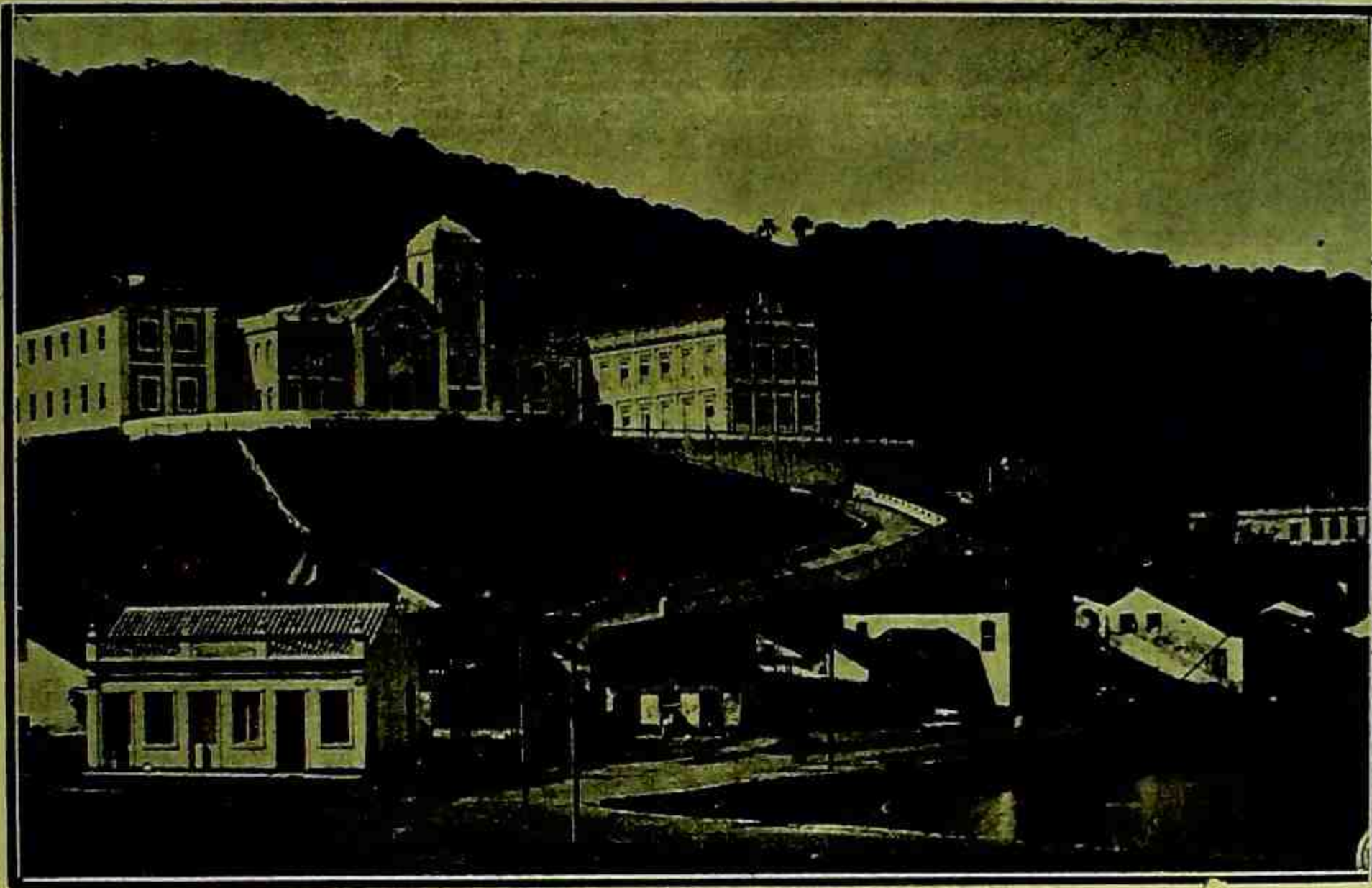
Não é bastante, porque tendo a educação uma *feição vivida* é mister depois de ordenar pelo ra-

ciocínio as paixões, conduzil-as para a linha da frente e fóra de determinadas pelejas, onde a fuga é prudencia, habitual-as a manobras frequentes e exercicios constantes. E não confundamos o *somno astucioso* das paixões com seu vencimento.

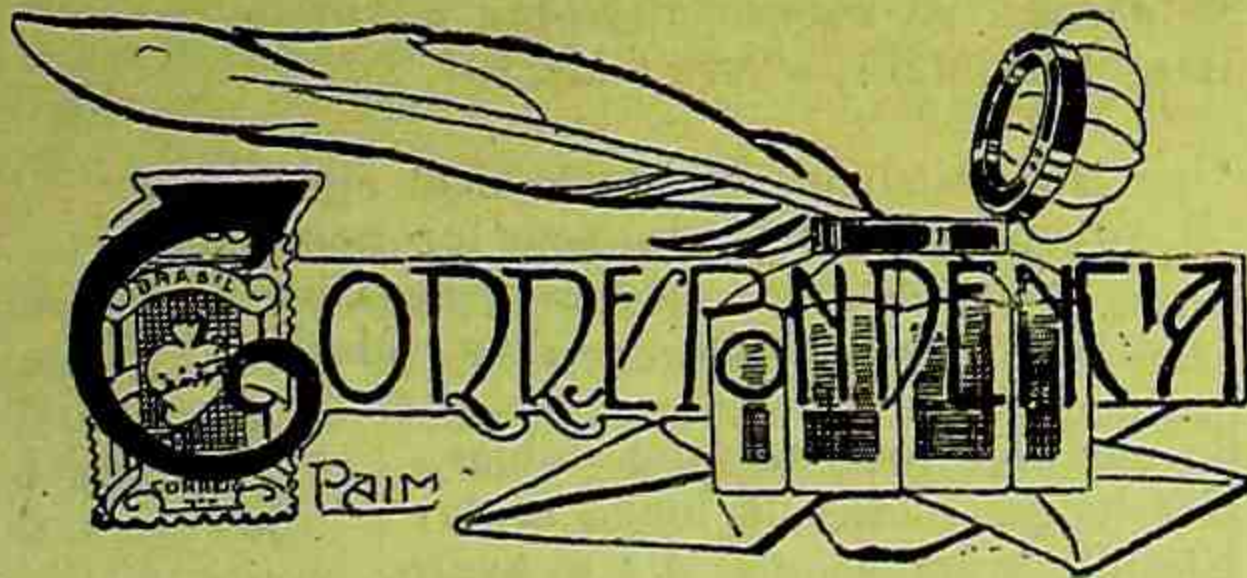
Porque ha paixões que se fingem dormidas como raposa matreira e quando a vigilancia desaparece, trepam pela arvore ou penetram no gallinheiro para regaladamente apossar-se da victima, burlando a vigilancia descuidada.

P. F. O., C. M. F.

de snno para anno ainda mais se accentus, é a causa da natural admiração pois talvez em muito poucas localidades do Brasil sejam effectuados com tanta pompa como em Caxambú. Das festividades da Semana Santa do corrente anno, não só a nossa imprensa local já deu descripção detalhada, como tambem o illustre medico Dr. Ribas Cadaval, que aqui se achava na occasião, fez descripção pormenorizada num jornal do Rio de Janeiro, fazendo comparação do Rio de Janeiro, com solemnidades identicas que em suas viagens teve occasião de assistir e dentre ellas as de "Oberammergau", tocantes cerimoniaes essas que si naquella localidade da Baviera são feitas *ao vivo* de dez em dez annos e que para assistil-as concorrem milhares de forasteiros de todos os pontos da Europa etc.



FLORIANOPOLIS — Bello e pittoresco edificio do Hospital de Caridade sendo mórdomo do mesmo o fervoroso e activo catholico coronel Germano Wendausen



CAXAMBÚ

A Semana Santa e o Mez Mariano são duas grandiosas festividades do Calendario Catholico que em Caxambú tem-se tornado tradicionaes e a magnificencia com que são realizados estes actos do nosso culto, torna-se notavei não só nas localidades circumvisinhas como tambem nos grandes centros, como Rio de Janeiro, S. Paulo e outros devido a presença de veranistas residentes n'essas cidades que n'essas epochas acham-se fazendo uso de nossas aguas mineraes, ou gosando o nosso ameno clima local. O extraordinario brilhantismo com que são realisadas essas solemnidades e que

Passemos pois a descrever o mais aproximado possível as festividades do mez de Maria do corrente anno.

Como de costume anticipadamente foram nomeados pelo nosso Revmo. Vigario trinta senhoras e senhoritas d'esta cidade para levarem a effeito essas solemnidades e em dia designado reuniram-se em nossa Matriz sob a presidencia do nosso illustre Vigario para assistirem ao sorteio dos dias que a sorte as designasse para festeiras. Terminada essa cerimonia, em conjunto deliberaram e organisaram o programma das festas do encerramento, tendo sido ao mesmo tempo resolvido unanimemente que se realisasse uma serie de conferencias religiosas durante todo o periodo Mariano. Immediatamente foi lembrado para esse fim o illustrado pregador Frei Salvador D. D. Provincial dos Franciscanos de S. Paulo. Ficou o nosso Revmo. Vigario encarregado de convidal-o. Em breves dias S. Revma. respondia acceitando o honroso convite. Durante todas as noites do mez de Maio realisaram-se pois conforme o programma adoptado as referidas conferencias, precedidas de litanias á Virgem Immaculada, entoadas por um grupo de distinctas senhoritas com acompanhamento de harmonium, que terminavam pela benção do S. S. Sacramento e pela coroação de N. Senhora ao som do Hymno Nacional; e por uma apothose ou quadro vivo representando scenas ou motivos religiosos, executados por criancinhas vestidas a caracter e que previamente ensaladas davam verdadeiro realce e causavam admiração aos assistentes em virtude da compenetração com que interpretavam os personagens religiosos que representavam.

Foram pois trinta e um quadros todos differentes que encerraram durante todas essas noites as festividades e não podemos de forma alguma deixar passar despercebidos os trabalhos e estudos do snr. Francisco Oliveira a quem enviamos sinceros parabens pela execução desses quadros, pelo cabal desempenho e agrado geral muito contribuíram para a Imponencia dos actos. Na vespera do encerramento na occasião da missa cantada na qual officiarão os Illmos. e Revmos. Padre Optato D. D. Vigario da vizinha cidade de Santa Maria de Baependy, Monsenhor João de Deus e Frei Salvador realisou-se a cerimonia da primeira Communhão das crianças tendo sido extraordinario o numero dos neo-commungantes, que processionalmente precedidos de bellissimos estandartes religiosos dirigiram-se para a Igreja Matriz entoando hymnos á Virgem Nossa Senhora, sob a direcção das D. D. professoras Exmas. senhoras DD. Leovigilda de Castilho, Jovina Castilho, Alice Meyer de Andrade, Maria Nogueira de Andrade, Argea Castilho, Antonietta Castilho e Laura Guedes. No prestito figuravam os Andôres do Sagrado Coração de Jesus e Sagrado Coração de Maria.

Alem da grande massa popular que respeitosa-mente acompanhava, era esse prestito infantil seguido pelas pessoas de suas dignissimas familias que cheias de contentamento acompanhavam o magestoso desfile d'essas crianças que pela forma mais honrosa iam pela primeira vez prestar a mais sublime homenagem á Rainha dos Céos.

A alegria estampava-se nos rostinhos gentis d'aquelles futuros pais e mãis de familia, estamos convictos que bellas recordações tambem n'esse momento encantador povoaram a imaginação d'aquelles pais e bôas mãis que praseirosos nesta occasião viam seus queridos filhos pela vez primeira dobrarem seus joelhos diante da magestade Divina para receberem a Sagrada Communhão, esse traço de união que liga n'este mundo o mortal ao Deus Eterno. Quantas lembranças talvez não tiveram esses dignos pais do dia feliz em que tambem fizeram suas primeiras Communhões e que alegres e risonhos receberam n'essa occasião de seus progenitores o amplexo da paz e a beijo materno, esse beijo amoroso, cheio de affecto e carinho que só as mãis sabem imprimir nas faces de uma filha ou dum querido filho!...

Quanta recordação d'esse bello passado, cheio de saudades, d'esse momento solemne em que a alma em flor da criança, exalando o perfume da virtude, ostentando a belleza peregrina da fé, eleva-se mysticamente até Deus!!?... A' noite realisou-se a tocante e imponente cerimonia da renovação das promessas do Baptismo com extraordinaria presença de crianças que concorreram para o verdadeiro realce e grande brilhantismo do acto, achando-se o templo extraordinariamente repleto de assistentes.

O CORRESPONDENTE

(CONTINUA)

Por motivos independentes de nossa vontade, não foi publicada antes esta bem feita correspondencia.

JACAREHY

O dia 5 de Agosto foi para as Filhas de Maria desta cidade, dia cheio de santa alegria.

Ao amanhecer já notava-se entre ellas, um vai vem de quem se aprompta para uma festa e anciosa espera receber o Hospede Divino. Ao convite do dignissimo Director P. Angelo Paschoal Benito, que quiz dar aos habitantes do arraial do Bom Jesus um exemplo, tomaram um vagão da Central, ás 8 1/2 da manhã que as conduziu áquelle arraial onde celebravam a festa do Bom Jesus. Lá chegadas, assistiram á Sta. Missa celebrada pelo Vigario P. Angelo Paschoal Benito, e commungaram com edificação dos muitos que pesentes estavam.

A capellinha apezar de modesta estava bella, encerrando tantas almas ávidas de Jesus e Maria.

Obsequiadas ao terminar a missa, pela Directora D. Adelaide de Moraes, e numa amizade de irmãs esperaram a procissão na qual tomaram parte.

A's 19 1/4 tomaram o trem que as conduziu de novo a esta cidade; dirigiram-se á Igreja Matriz, entoando cnticos e ahí receberam a Benção do Santissimo.

Deus faça que o exemplo tenha servido para a conversão de muitas almas daquelle arraial.

A CORRESPONDENTE



“AVE! MARIA!”

A noite desce; lentas e tristes
Cobrem as sombras a serrania,
Calam-se as aves, choram os ventos,
Dizem os genios; — Ave! Maria!

Na torre estreita de pobre templo
Resôa o sino da freguezia,
Abrem-se as flores, Vesper desponta
Cantam os Anjos: — Ave! Maria!

No tosco albergue de seus maiores
Onde só reina paz e alegria,
Entre os filhinhos o bom colono
Repete as vozes: — Ave! Maria!

E longe, longe, na velha estrada
Pára, e saudades á patria envia
Romeiro exausto, que o céo contempla,
E falla aos ermos: Ave! Maria!

Incerto nauta por feios mares,
Onde se estende nevoa sombria,
Se encosta ao mastro, descobre a fronte,
Reza baixinho: — Ave! Maria!

Nas soledades, sem pão nem agua,
Sem pouso e tenda, sem luz nem guis,
Triste mendigo, que as praças busca
Curva-se e clama: — Ave! Maria!

Só nas alcovas, nas salas dubias,
Nas longas mesas de longa orgia
Não diz o impio, não diz o avaro,
Não diz o ingrato: — Ave! Maria!

Ave! Maria! No céo, na terra!
Luz da alliança! Doce harmonia!
Honra divina! Sublime estancial
Bem dita sejas! — Ave! Maria!

FAGUNDES VARELLA



Notas e noticias

Pro Pace. — O Summo pontifice, que tanto trabalha pelo restabelecimento da paz, deu 100.000 libras para a construcção da Igreja *Pro Pace* em Roma.

Veneravel americano. — O Santo Padre approvou a introducção do processo de Beatificação do Servo de Deus, Frei André Philomeno Garcia Acosta, franciscano, que em 1853 morreu em Santiago de Chile. A America do Sul espera, pois, ter, dentro de alguns annos, mais um santo canonisado.

Santuário do divino Padre Eterno. — No centro do Estado de Goyaz, perto da cidade de Pyrenopolis, existe este Santuario, cujo culto e cuidado está confiado aos P. P. Redemptoristas da provincia de Baviera.

O inicio do Santuario foi devido á piedade dum casal muito religioso, o Snr. Constantino Xavier e D. Anna Rosa.

Tinham estes bons brasileiros residentes em Trindade um devoto quadro que representava as tres divinas Pessoas no acto de coroar no Céu a SSma. Virgem. Sabido isto pelos indigenas daquelles sertões, começaram a affluir áquella residencia, para rezar, fazer promessas ao Padre Eterno e dar-lhe graças pelos favores recebidos.

O Snr. Constantino, vendo o concurso cada dia augmentado, fez uma capella em 1843, com o qual cresceu a affluencia de peregrinos. No anno 1876 levantou-se um templo maior com as esmolas dos fiéis; e actualmente ergue-se um grandioso Santuario edificado no principio deste seculo com as esmolas dos fiéis e debaixo da direcção dos referidos Religiosos. E' já um lugar de romarias devotas, cuja fama invadiu aquelle Estado e os Estados limitrophes sendo conhecido pelo nome de Santuario do Padre Eterno, a quem seja toda honra e gloria por seculos eternos.

Do Palacio ao convento — A czarina Maria Feodorovna, nascida princesa Dagmar de Dinamarca, viuva de Alexandre III e mãe do ex-czar Nicoláu II da Russia, resolveu deixar as pompas e vaidades do mundo para descançar na paz de um convento.

Artes de começar o noviciado, distribuiu a sua fabulosa fortuna entre instituições de beneficencia na Russia e Dinamarca. De *La Integridad*.

Pela moralidade — O Chefe de Policia do Rio de Janeiro baixou ordens a seus auxiliares, para apprehenderem nas livrarias, kioscos, e portas de engraxates, livros e brochuras immoraes, gravuras e quadros obscenos e quanto offenda a moralidade e decencia publicas.

A policia em automoveis officiaes espalhou-se pela cidade recolhendo numerosos livros e folhetos obscenos, para serem entregues ao fogo.

Muito bem e que o exemplo seja imitado em todas as cidades do Brasil.

«Raid» militar — Nos ultimos dias de Agosto partiram de S. Paulo com destino ao Rio, um piquete de Cavallaria da Força Publica e outro do Exercito, os quaes farão um «raid» militar, devendo chegar ao Rio no dia 7 do presente, onde tomarão parte na Parada Militar a effectuar-se no Campo de S. Christovão.

Parada militar — Promette revestir-se de extraordinario esplendor a grande Parada militar com que se solemnizará neste anno a passagem do anniversario de nossa independencia. Formarão nella cerca de 28.000 homens comprehendidos os batalhões escolares e linhas de tiro.

No proximo numero daremos mais detalhes.

Excursão presidencial — O exmo. sr. presidente do Estado de S. Paulo foi nos primeiros dias do mez á cidade de Rio Claro para inaugurar a Caixa Economica naquella cidade, e assistir á inauguração dos serviços de exploração das jazidas petroliferas. A sonda, que attinge a uma profundidade de 40 metros, foi lançada no lugar denominado pedreira da Assistencia.

O Presidente e seu sequito foram muito obsequiados.

Exportação de arroz — Aos portos platinos foram exportados no 2.º trimestre de 1917, 194.000 saccas de arroz com o peso de 11.538.120 kilos.

Fumo riograndense — Foram mandadas amostras de fumo riograndense a Hespanha, e logo um commerciante daquelle reino encomendou 500 fardos.

Cultura do algodão — No Estado do Paraná toma-se com grande empenho a cultura do algodão, tendo o governo distribuido gratuitamente 60 saccas de sementes. O dr. Carlos Gonçalves calcula que a producção este anno ultrapassará de 120.000 arrobas.

O juramento do exercito polaco — A commissão do exercito que faz parte do Conselho de Estado provisorio do Reino da Polonia, propoz aos imperios centraes o seguinte juramento para o exercito do novo Reino.

«Juro diante de Deus Todo Poderoso e Omnisciente, servir com toda a fidelidade como soldado em terra, no mar, e a toda a hora, á Polonia, minha patria, e ao futuro rei da Polonia.

Manter fraternidade com os exercitos allemão, austro-hungaro e os de seus alliados.

Obedecer a todos os generalissimos que sejam designados durante a guerra actual pelos Monarchas que garantem a independencia do Reino polaco, assim como a todos os meus superiores.

Executar fielmente todas as ordens e conduzir-me sempre de maneira que minha vida e morte sejam as de um soldado exemplar».

E' tão raro em nossos tempos de «Liberdade, Igualdade e Fraternidade», a profissão solemne e publica de fé em Deus, que nos consola ver um povo que resurge, «jurar diante de Deus Todo Poderoso e Omnisciente».

A Polonia que foi gloriosa quando defendeu a causa catholica; retalhada e brutalmente opprimida quando em seu seio lavrou a divisão, levau-

tando-se da dura oppressão, em que por tanto tempo gemeu, lembra do seu Deus Todo Poderoso e Omnisciente e em nome delle jura fidelidade á Patria.

Deus proteja a nobre gente polaca e faça que seja digna de sua gloriosa historia.

Recenseamento de Porto Alegre. — Segundo o recenseamento feito em Julho do anno passado, aqui, existem 23.620 casas, e foi apurada a população em 179.053 almas.

Os recenseamentos anteriores davam a Porto Alegre as seguintes populações: em 1803, 1.927 habitantes; em 1814, 6.111; em 1820, 12.000; em 1858, 18.465; em 1872, 34.183; em 1888, 42.115; em 1890, 52.186; em 1900, 73.274; em 1910, 130.227; em 1912, 147.449; e em 1916, 179.053 habitantes.

As industrias de Porto Alegre, em 1916, eram representadas por 139 fabricas e 88 officinas.

◆ ◆ ◆

Walfromio — Este nome dá-se a um precioso minerio, que se emprega como materia prima na fundição de canhões e couraças de navios de guerra. E' de suppor que poderá tambem utilizar-se com maior razão para os canhões de artilharia, quer de praça, quer de campanha.

Parece que no municipio de Diamantina, (Minas), e em terrenos pertencentes ao dr. Telles de Menezes, foram achados pelo engenheiro Armando Monteiro, grandes depositos desta substancia, que devidamente explorada, pode render sem grandes esforços um milhão de francos por mez.

Os jornaes do Rio deram a conhecer com muito entusiasmo a nova descoberta que muito pode ajudar á prosperidade daquelle rico estado.

Um gigante da floresta — Assim merece ser chamado um monstruoso visgueiro que se alteava nas mattas de Gurugy (Estado do Parahyba). A altura era de vinte e cinco metros por quatro de circumferencia no tronco.

Como é madeira bem aproveitavel para construcções nauticas, delle foram feitas duas canoas de 7 e 8 metros de comprimento por 1'20 de largura. Dos galhos se fizeram gamellas para transportar uma pessoa sobre a agua.

O trabalho de vaziar as canoas foi feito dentro do matto. Logo aquellas foram arrastadas até a praia de Jacuman.

Algodão de côr. — Até agora a colheita do algodão era toda da côr branca, e si alguma planta dava uma côr ligeiramente amarella, não se tinha em conta para a industria porque trocava-se por meio duma côr artificial antes de ser posto nos teares.

Porque não raro as fazendas estragam-se pelos processos empregados para dar-lhes côr artificial, pensaram alguns agricultores em cultivar algodão de diversas côres, que seria mais apreciado no commercio.

Sabe-se que no Perú dá-se o algodão de côr vermelha e de côr parda. Esta ultima acha-se no algodão de Egypto e de Hawai. Em China dá-se algodão dum amarello formoso, e em Carolina do Sul acha-se algodão verde. Até de côr preta se cultiva em Mexico.

Como as sementes, onde quer que se semeiem, communicam á planta a côr mesma que em outra parte tinham, facil cousa seria conseguir produção de diversas côres. Estudem bem isto nossos cultivadores de algodão. Procurando as sementes nas regiões ditas poderiamos ver no mercado fardos de algodão celeste, azul, verde etc. Fian-do-o e misturando com outras côres far-se-iam combinações ricas e de côr perenne até se consumirem as mesmas fazendas.



Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	749\$500
Caixa da Igreja	3\$000
Recolhido no sabbado	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa	2\$800
Conferencia Vicentina do Coração de Maria — (Coritiba)	7\$300
Missionarios do Coração de Maria (Coritiba)	6\$700
Total	773\$300

NOSSOS DEFUNCTOS



Rvmo. P. João Carpi

Victima de pnemonia dupla falleceu em Trieste (Austria) o Rvmo. P. João Carpi, Missionario do I. Coração de Maria.

Era o defuncto P. Carpi um dos sacerdotes mais populares do nosso Instituto. Sob a sua habil e paternal direcção, formaram-se no espirito muitissimos Missionarios, para os quaes o nome do P. Carpi sempre será grato e querido. Certos estamos que de todos os paizes em que se encontrem seus numerosos filhos espirituaes, fervorosas preces se dirigirão ao céu pela alma do santo religioso.

Era o P. Carpi natural de Hespanha, contava 61 annos de idade e 42 de profissão religiosa; distinguise pela sua vida immaculada, e pela sua ardente pleidade e intensa devoção á Virgem Santissima. Desempenhou os cargos de Prefeito de Estudantes professos, de Superior, e nos ultimos annos de sua preciosa existencia, a seu pedido, foi mandado a Trieste, onde trabalhava com heroico zelo e incansavel actividade pelo bem espiritual dos filhos daquela cidade.

Descance em paz o bondoso e amado P. João Carpi, pelo qual pedimos aos leitores de nossa Revista uma oração.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Uma devota do bondoso Coração de Maria agradece a singular mercê da collocação dum seu caro irmão. — Alzira Sandoval: Summamente reconhecida me confesso por um favor recebido do maternal Coração de Maria.

BROTAS — O correspondente: Uma archiconfrade alcançou o favor da sua cura do misericordioso Coração de Maria e Patriarcha S. José, por intermedio de soror Thereza do Menino Jesus, tendo feito diversas novenas. Também agradece a S. José e ter conseguido que uma pessoa gravemente doente recebesse os Santos Sacramentos.

ESTAÇÃO PEDRO ALEXANDRINO — Delminda de Oliveira Amaral: Remetto 3\$000 de esportula afim de rezarem uma missa em suffragio da alma de minha pranteada mãe Thomazla Ferreira Amaral.

JUIZ DE FORA — G. A.: Tomada de sincera gratidão por duas particulares mercês que obtive, mando celebrar uma missa no altar do Coração de Maria. Grata pelo feliz e suspirado restabelecimento de Ercilia B. Menezes mando mais 5\$000 para ser dita uma missa.

SOROCABA — Uma pessoa, penhorada por se ver favorecida com a saúde e mais outras mercês importantes, remette 5\$000 pedindo a celebração duma missa para a prompta beatificação do grande Apostolo do Coração de Maria V. servo de Deus Padre Antonio Maria Claret.

QUELUZ (E. de S. Paulo) — Uma dedicada Filha de Maria vem agradecer a sua boa Mãe uma mercê alcançada pela novena efficaz das «Tres Ave Marias».

CAMPINAS — Marina Lapa: Profundamente penhorada a minha Mãe Maria Santissima e Patriarcha S. José, venho agradecer varios favores, enviando uma esmola. — Uma Filha de Maria: Muito agradecida a minha Mãe do Céu por uma grande mercê recebida, remetto 5\$000 para seu culto, assim cumprindo a minha promessa. — Guilomar Sampaio: Quero patentear minha sincera gratidão por mercê obtida do compassivo Coração de Maria. — Uma devota: Em agradecimento de me ver attendida do I. Coração de Maria, entrego \$500 para seu culto.

TIETÊ — Zeferina da Rocha Guilherme: Muito penhorada envio 4\$000 para celebrarem uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para velas.

BOITUVA — Rodrigo Holtz: Em cumprimento duma promessa feita por minha senhora Francisca Rosa Holtz, envio 5\$000 para o culto desse Santuario mariano.

MONTE VERDE — Maria Ozorio Franco: Quero externar minha gratidão por duas mercês que recebi.

FORMIGA — Maria Leonor Marinho Silva: Implorando o inestimavel beneficio da saúde, em favor dos srs. José Pedro de Orozimbo e Silva e Afranio Camarão, remettemos 10\$000 pedindo serem rezadas duas missas a Nossa Senhora Aparecida e 5\$000 para uma assignatura.

BOTUCATU — Uma devota: Querendo fazer publico meu profundo reconhecimento aos Sagrados Corações de Jesus e Maria por mercês recebidas por seu intermedio, remetto 1\$000 para a publicação. — Maria Lucinda Villas Boas: Venho patentear minha sincera gratidão por me ver attendida com o feliz arranjo dos negocios da familia e bem assim o bom resultado duma melindrosa operação. Uma pessoa minha amiga confessa-se grata pelo suspirado restabelecimento duma sua irmã.

PERDÕES — Maria Amelia Teixeira: Agradecendo um beneficio espiritual que obtive, por meio da novena das «Tres Ave Marias», da Virgem Maria, envio 2\$ afim de ser publicada.

ITOBY — Uma devota: Justamente penhorada, venho attestar minha gratidão a S. José por meu mari-

do ter arranjado um emprego e entrego 2\$000 para velas aos Sagrados Corações.

PINDAMONHANGABA — Uma devota manda rezar quatro missas em louvor do Coração de Maria e applicadas pelas seguintes intenções: uma por alma de Octaviano Espindola, uma por intenção de Manoel Paes, uma pela de Eugenia Bicudo Paes, uma ao I. Coração de Maria, conforme á intenção della. — Cezarina Maria do Espirito Santo: Peço celebrarem uma missa ao maternal Coração de Maria, segundo minha intenção. — Gabriella Barros Lessa: Quero que rezem uma missa por alma do meu pranteado esposo Francisco B. Varella Lessa e outra por alma do meu sempre lembrado filho Henrique. — Uma devota entrega 12\$000 recomendando a celebração das seguintes missas: uma a Santo Antonio, applicada em favor das almas mais proximas a sahirem do purgatorio, outra por alma de Francisco Bicudo Varella Lessa, outra, também a Santo Antonio, por intenção de D. Joaquina, outra igualmente em honra de Santo Antonio, em favor de Henrique Gama, pae e filho.

ITATIBA — Benedicta Muniz: Penhorada por tres mercês recebidas, envio 6\$000 afim de rezarem duas missas em louvor dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, e 1\$000 para esta publicação.

PALMA — Uma devota remette 3\$000 pedindo a celebração duma missa em louvor de Nossa Senhora do Parto e São Raymundo Nonnato, assim cumprindo uma promessa que fez.

POUSO ALEGRE — Maria de Oliveira Toledo: Reconhecida por uma mercê que obtive por intermedio do Veneravel Padre Antonio Maria Claret, remetto 2\$ para a sua causa de beatificação.

GUARANESIA — Anna Candida Pinheiro: Envio 20\$000 pedindo a celebração de cinco missas: uma em louvor da Sagrada Familia, agradecendo favor recebido, uma por alma de Maria Sudaria, uma a Nossa Senhora Aparecida, uma por alma de Francisco Ramos e outra pela de Antonio Rosa, e mais uma a São Geraldo. Peço accenderem velas aos pés de S. Sebastião.

LARANJAL — Maria Luiza do Amaral: Agradecendo o suspirado restabelecimento de minha cara filha Daly duma forte pneumonia, envio 16\$000 para os fins seguintes: uma missa ao terno Coração de Maria, uma a nossa Senhora do Parto, uma em suffragio das almas do purgatorio, uma a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro; 2\$000 para velas e mais 2\$ implorando novos favores, que fundadamente espero obter.

S. JOÃO DA BOA VISTA — A sra. d. Maria Rosa do Nascimento, agradecida vendo-se attendida do Coração de Maria num voto que formulou, dá 3\$000 para ser dita uma missa ao Divino Espirito Santo, 1\$000 para o Santuario e 1\$000 para a devida publicação.

RIO — Carolina M. Salles e filhos: Enviamos 3\$ pedindo o favor de rezarem uma missa por alma do Conego Raphael Taraco.

PIRASSUNUNGA — Maria Luiza Silveira da Motta: Remetto 10\$000 encommendando a celebração de tres missas: uma por alma do meu saudoso pae João Ignacio, outra por alma de minha muito lembrada mãe Maria Eliza, e a terceira por alma de minha chorada irmã Candida.

S. LEOPOLDO — Emma Cheifer e filha: Vimos externar nossa mais sincera gratidão por termos sarado duma grave doença da vista. — Emilia Schwrtner: Quero patentear meu reconhecimento por ver escapar da beira tumular minha dilecta filha Maria, mercê á intervenção do misericordioso Coração de Maria.

ESTRELLA — Maria Matte: Em agradecimento das melhoras alcançadas na saúde de minha mãe Elizabetha, tomo uma assignatura e dou 2\$000 para velas.

— Maria Alice Vasques: Grandemente reconhecida por me ver attendida na pessoa do meu dilecto filho José Luiz, entrego 5\$000 encommendando a celebração duma missa e 2\$000 para velas. — Elfrida Moraes Bergel: Venho declarar ter recebido um importante favor por meio da novena efficaz das «Tres Ave Marias» e mando rezar duas missas aos Sagrados Corações e uma a Santo Antonio, e accender uma vela a S. José.

TAQUARY — Dorzinha Vianna Ditz: Quero patentear minha gratidão por uma importante mercê obtida. — Camilla da Silva Santos: Grata por ter sido feliz no dar á luz, envio 5\$000 para o cofre desse Santuario e 3\$000 para velas.

A LEI DE DEUS

DECIMO MANDAMENTO

NÃO CUBIÇARÁS OS BENS ALHEIOS

LENDA DECIMA

O SANTO PRELADO

— Está salvo! exclamou um dos médicos, que occupava a cabeceira.

— Bemdito seja Deus! exclamaram simultaneamente o conde e João Martin.

— Adormeceu: accrescentou outro medico, e este somno benefico é o termo feliz da crise em que estava.

VI

Os assiduos cuidados, que prodigalisaram a Gabriel, e mais do que tudo, a contínua presença de seu terno pai, restituiram a Gabriel, depois de Deus, a saude se bem com extrema demora!

Aos oito dias da chegada de João Martin abandonou seu filho a cama; mas a convalescência foi longa e penosa, pois só no fim de dous mezes recuperou suas antigas forças.

Gabriel desejava ardentemente voltar á sua pequena e risonha aldêa, e abraçar sua pobre mãe, e seu meigo e carinhoso irmão; recordava-se constantemente dos seus folguedos com os rapazes do lugar, onde sempre era quem dirigia todas as brincadeiras, como mais forte e galhardo, e como o filho do mais rico lavrador da comarca; pensava nas suas excursões com seu irmão e amigos, no intuito de apanhar ninhos e colher frutos; e todas as referidas recordações lhe tornavam mais odioso tudo quanto o cercava.

— Pai, disse um dia a João, quando iremos para casa?

— Logo que estejas capaz de supportar os incommodos da jornada.

— Oh! como tenho sido mau, pai! exclamou Gabriel pegando affectuosamente nas mãos de João, ao mesmo tempo que duas lagrimas se desprendiam de seus grandes e bellos olhos.

— Não te afflijas, filho, respondeu-lhe o bondoso pai; não podes ser mau, porque nasceste com optimos sentimentos e um bom coração, graças á Deus; apenas tens sido um pouco ingrato para teus paes, para teu irmão, e...

— E' verdade, pai, respondeu tristemente Gabriel: habituado a vêr que tudo se me curava, sonhei culpaveis ambições; em vez de agradecer a Deus pela feliz sorte que me havia deparado, concedendo-me tão carinhosos paes, um tão bom irmão, e a abundancia de meios de subsistencia, ensoberbeci-me, e quiz ser mais do que era; cubicei a grandeza alheia, esquecendo-me, como dizem os criados do snr. conde, que *ninguém deve sahir da sua classe.*

— Agora já estás curado, meu filho, visto que conheces os teus passados erros.

— Sim, pai, sim, de hoje em diante não haverá filho mais amigo e submisso do que eu, nem irmão mais carinhoso, e serei muito feliz, porque não sabe, meu pai, quanto desgraçado me fez o maldito afão de cubiçar o alheio.

— Estou certo d'isso, filho.

— Se a mãe nos fazia, quando amassava, duas tortas em tudo iguaes, parecia-me sempre que a de Ventura era melhor do que a minha: Ventura adivinhava-o, e propunha-me logo trocá-las; mas depois de trocadas arrependia-me de o ter feito, porque então parecia-me immensamente melhor a que tinha antes; o mesmo me acontecia com os trajos e bonitos; sempre descontente de mim mesmo e dos outros, não era feliz, nem podia sê-lo nunca. Mas Deus castigou-me concedendo-me todas as riquezas que ambicionava, e pondo-me ao mesmo tempo diante dos olhos a minha inferioridade e pequenez; tenho sido desprezado por aquelles com quem me queria igualar, escarnecido pelos que eram meus iguaes, e a não ser lembrança de meu pai, teria morrido de tedio e de tristeza!

Fallando assim, o pobre enfermo chorava e beijava as mãos de seu pai.

— Vamos, filho, socega, e responde a verdade ao que vou perguntar: Não levas saudade de ninguem quando abandonares Madrid?

— Levo-as do snr. conde e de seu filho, que tão bons teem sido para commigo, e tambem muitas de deixar os meus estudos.

Alguns dias depois d'esta conversa, João Martin annunciou ao conde, que, permittindo-lh'o, elles pensavam em tornar ao seu lugar no dia immediato. O conde deu-lhe licença, e disse-lhe que á noite iria com seu filho despedir-se d'elles.

Effectivamente ás oito horas da noite, isto é, ao levantar-se da mesa, dirigiu-se o conde com Luiz ao quarto, que occupavam Gabriel e seu pai.

— Então deixas-me, Gabriel? perguntou Luiz tristemente.

— Sim, menino, respondeu o convalescente: volto para a companhia de meus paes e de meu irmão.

— Porém virá a Madrid no anno que vem para continuar os seus estudos, disse o conde.

Gabriel ostentou-se possuido do maior espanto.

— Não te assustes, proseguiu o conde dirigindo-se a Gabriel: não virás padecer como d'esta vez, porque o castigo que te impuz foi proveitoso, curcu-te, e não penso em t'o applicar mais.

— Como, senhor! v. s.^a quiz castigar-me! exclamou Gabriel.

— Sim, pobre pequeno, sim, respondeu o conde; quiz curar-te da tua louca ambição, que podia arrastar-te com o tempo aos mais criminosos excessos; quiz fazer-te vêr que ninguem pôde ser feliz fóra da classe em que Deus o collocou: e que tu, que eras entre os teus amado e admirado por tuas prendas, apenas podias ser objecto de escarneo entre a alta classe cujas prerogativas e felicidade cubiçavas incessantemente.

